



# NÃO PINTCHA

ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

## Central telefónica de Bissau vai dispor de cinco mil linhas

A cidade de Bissau passará a ter uma central telefónica com um total de cinco mil linhas e, tudo indica que, em Setembro de 1980, noventa por cento das centrais da Guiné-Bissau estarão a trabalhar.

Esses passos só serão possíveis, devido aos trabalhos em curso na cidade de Bissau, mesmo na época das chuvas, o que permitiu estabelecer um ritmo uniforme de rendimento, que se estendeu a todos os sectores das telecomunicações. Neste momento, várias centrais automáticas no país esperam apenas pelos testes finais, que, entretanto, decorrem já em Bissau. Mas, não faltará muito para que também Bafatá, Gabú, Mansoa, Cantchungo e Bolama, entre outros centros regionais, observem os mesmos testes. Catió e Fulacunda são os alvos das próximas coberturas.

Esse trabalho, está confiado a um importante volume de mão-de-obra especializada guineense e da acção de dois supervisores estrangeiros. A automatização das redes telefónicas nacionais avança em bases seguras e modernas. Ela vai estender-se a Bissau, Bafatá, Cantchungo, Gabú, Bolama, Farim, Mansoa, Fulacunda, Cacheu, Catió e Bubaque, restritamente ligados entre si e com o Sector Autónomo de Bissau.

Na área da capital, as novas estruturas têm vindo a ser montadas sob projecto e prevista já para 20 anos de desenvolvimento da própria cidade.

### Vai funcionar este ano curso médio de educação física

Foi criado este ano, no Comissariado de Estado da Educação Nacional, a primeira Escola Nacional de Educação Física e Desportos, cujas aulas se iniciarão na próxima semana. Esta escola tem como objectivo primordial, contribuir de forma decisiva para o desenvolvimento nacional do Desporto, começando este ano com o primeiro curso médio de Educação Física.

A escola vai participar na formação de quadros técnicos a todos os níveis da intervenção no sector da educação física e desporto, nos estudos preparatórios para a edificação global e sectorial do desenvolvimento deste sector.

(Ver página 8)

## Camarada Presidente regressa amanhã

Depois de visita oficialmente a República Popular e Democrática da Coreia e a República Popular da Bulgária, é esperado amanhã à tarde na capital, o camarada Presidente Luiz Cabral e a sua comitiva.

O camarada Luiz Cabral deixou ontem de manhã a capital coreana, após uma estadia de uma semana, iniciando assim a sua visita de amizade

e trabalho à Bulgária, a convite do seu homólogo búlgaro.

Durante a sua estadia na Coreia, as negociações tidas com o Presidente Kim Il Sung incidiram sobre as relações de cooperação entre os nossos dois países, e no que respeita à parte técnica abordaram-se questões relacionadas com a produção agrícola e obras hidráulicas. Tam-

bém ficou acordado que serão enviados brevemente ao país, técnicos coreanos nos domínios agrícola, artístico, culturais e desportivos.

Saliente-se que o camarada Presidente Luiz Cabral recebeu das mãos do Governador de Pwongyanga estatueta do «combatente anti-imperialista», simbolizando os militari-

(Continua na pág. 8)

### Em Maio de 80

### II Encontro de Juristas

### Guiné-C. Verde

O segundo Encontro de Juristas da Guiné-Bissau e Cabo Verde terá lugar em Maio do próximo ano, em Bissau e, a segunda reunião dos Ministros da Justiça de Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe foi marcada para Outubro de 1980 e realiza-se na cidade da Praia. Estas informações foram recolhidas junto do Ministro caboverdiano da Justiça, camarada David Hopffer Almeida, que se encontra desde terça-feira no nosso país, para contactos com o seu homólogo guineense, no quadro das resoluções emanadas da II Conferência Inter-Governamental, respeitantes a este domínio.

Continua na Página 8



## Financiado pela Holanda Serviço de Manutenção do CESAS apoia hospitais e centros de saúde

Numa cerimónia realizada anteontem à tarde no Hospital Simão Mendes, foi aberto, oficialmente, o Serviço de Manutenção Técnica do C.E. S.A.S, que vem ao encontro das necessidades do Comissariado de Estado da Saúde e Assuntos Sociais, em matéria de conservação e melhoria dos equipamentos e instalações eléctricas nos hospi-

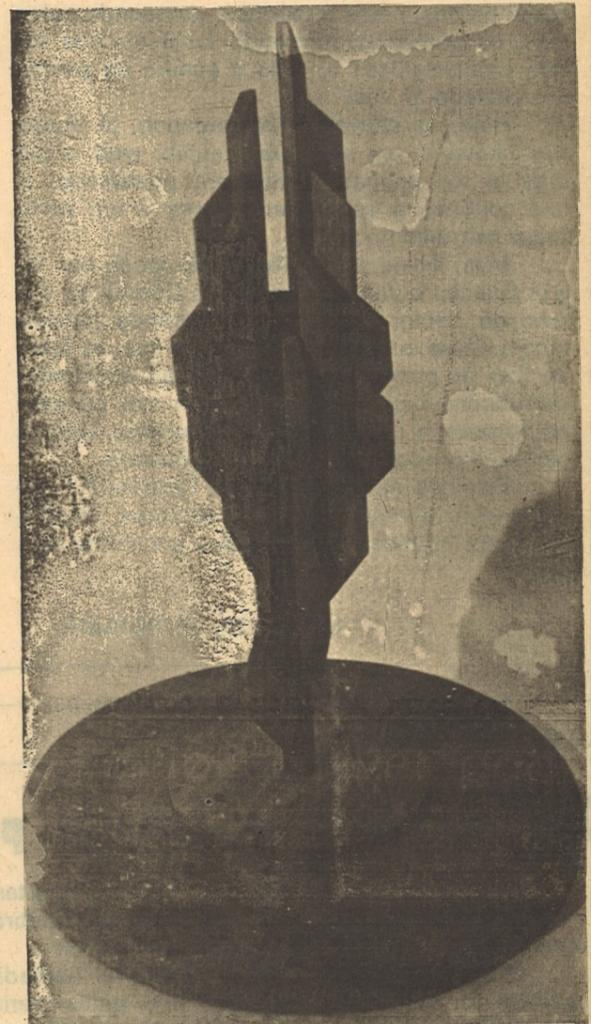
tais e centros de saúde, garantindo-lhes reparação eficaz e manutenção periódica.

O SMT, já vem desenvolvendo as suas actividades há alguns meses, respondendo a diversos pedidos de reparação, tanto dentro como fora do CESAS. Sendo um serviço de apoio é, também, o conselheiro do Comissariado no estudo de no-

vos projectos e sua implementação durante a fase final, e também na matéria de importação de voss equipamentos hospitalares. Tem sido preceção uma política de standardização de materiais e modelos.

O Serviço de Manutenção Técnica é auxiliado em grande parte pela

(Continua na página 8)



Maquete do monumento ao I Congresso do PAIGC, que festejará este acontecimento histórico na memória das novas gerações

(Ver página 8)

● Conferência de Londres: OUA apoia F. Patriótica (ver pág-)

## Lixo nas ruas

Camarada director:

Cenas há que, não podem passar despercebidas no nosso dia-a-dia. Esta que vou mencionar, tem muito a ver com o quotidiano pois, a quem pode passar despercebido o aspecto que as ruas da nossa capital vêm tomando? Sujas, abandonadas!

Penso, que talvez aí os «louros do mal» possam ser distribuídos em partes iguais, às autoridades competentes e à população.

Porquê? Porque mesmo que a ferida doa, é preciso reconhecer que a população não vem contribuindo para uma limpeza eficaz.

Voltemos um pouco atrás, e vejamos o que sucedia quando há dias, ou talvez um mês atrás, chovia em grande quantidade: porcos, patos e cabritos, passeando pelas ruas, os primeiros, formando lamaçais nos locais «estratégicos» e, todo o género de porcas deitadas às ruas.

Hoje, as chuvas estão rareando, já quase não chove e, em sua substituição, está o sol intenso: os animais continuam passeando, o lixo continua a ser deitado à rua e um certo fedor pairando no ar.

Mas, como atrás disse, não pode ser só a população a culpada, porque o Comité de Estado do Sector de Bissau tem grande percentagem dessa culpa, na medida em que, as latas de lixo às portas das casas se vão enchendo, derrubadas muitas vezes por um cão ou gato esfomeado, e mãos de criança curiosa, sem os carros procederem à recolha do mesmo.

Estamos na Reconstrução Nacional! A reconstrução abrange todos os sectores, mesmo os «mais ínfimos» considerados por muita boa gente.

MUSCUTA SUNDIAMA

## Responde opovo

### Que significou o Tabaski para ti?

Tabaski, a festa do carneiro, é uma importante cerimónia que milhões de muçulmanos celebram anualmente, em todos os recantos do mundo.

O abate do carneiro para celebrar o Ramadão, também foi assinalado no nosso país pelos crentes da religião muçulmana. Por este motivo, o «Responde o Povo» indagou no seio dos aderentes à religião maometana, recolhendo desta forma quatro opiniões, sobre: o significado do Tabaski.

Para Sekou Key de 31 anos o Tabaski tem um grande significado para todos os bons muçulmanos. «Este é o primeiro ano que passo festa em Bissau; na medida que cheguei há pouco de Senegal. Gostei muito. Rezámos e fizémos serão. Fiquei muito satisfeito e passei este dia como se estivesse no Senegal.

#### O TABASKY EM BAFATÁ

Sambú lafá — 19 anos, estudante em Bafatá — «Este ano a festa foi melhor de que o ano passado, isto porque no ano transacto a festa decorreu durante um dia, enquanto que este ano durou uma semana. A festa foi boa. Rezámos, o carneiro foi sacrificado e a satisfação em mim atingiu um bom limite. Sempre celebro esta festa em Bafatá.»

#### SATISFAÇÃO PARA OUTRO MUNDO

Saná Cassamá, 23 anos, vendedor no mercado — «Esta nossa festa é de grande significado porque quando matamos o carneiro a satisfação que sentimos é para o outro mundo — sentimo-nos perto do Alá.»

«Para mim este ano, foi melhor do que o ano passado. Como sabe, nós os jovens não gostamos de passar a festa sempre no mesmo sítio. Por isso fui a Bafatá. E na minha opinião o divertimento foi mais significativo em Bafatá do que o ano passado, aqui em Bissau.

#### DIVISÕES RETIRAM SIGNIFICADO

«O Tabaski é a maior festa, donde matamos o carneiro para celebrar o

## Importante ajuda da RFA para a melhoria dos transportes marítimos

A República Federal da Alemanha colocou à disposição dos Armazéns do Povo, para custear todas as despesas de mão-de-obra nas construções indispensáveis ao bom funcionamento dos armazéns.

Assim, estão em construção desde o princípio deste ano, armazéns para estocagem de produtos em Cufar, Caboxanque, Bedanda e Tchugue.

As obras já estão muito avançadas e a colheita do próximo ano já poderá ser ali armazenada. Cada um destes armazéns terá a capacidade de quatro mil toneladas de cereais.

Em Bissau, idênticas obras estão em curso na zona industrial de Bulola: três armazéns vão ali ser construídos, para mil toneladas cada. O fim das obras está prevista igualmente até início da próxima colheita.

Ainda dentro do programa alimentar com que a República Federal Alemã apoia o nosso país, está a ser reparada a ponte velha de Caboxanque, as pontes de Cadique e Cacine, construção de uma ponte móvel, idêntica à de Gime, em Cufar e Tchugue e uma rampa tipo ponte em Bedanda.

Conforme oportunamente noticiámos, rece-

bemos também da RFA, a oferta de quatro embarcações de dez toneladas que foram já inauguradas pelo camarada comissário Armando Ramos, e a que foram postos os nomes de «Progresso-1, 2, 3, e 4». Estas embarcações já estão em pleno funcionamento, facilitando a drenagem dos produtos agrícolas do sul. Também recebemos motores que permitam recuperar a maior parte da nossa frota marítima e que foi construída numa oficina mecânica, aqui em Bissau e equipada com máquinas modernas para apoio e assistência aos barcos fornecidos pela RFA.

Segundo o camarada Marcelino Lima, Director Financeiro dos Armazéns do Povo «esta ajuda é bastante satisfatória, porque vai permitir à Empresa libertar-se de alguns problemas importantes que dificultam o andamento dos trabalhos sobre tudo no sul do país, quer para o abastecimento da população, quer para evacuar a sua produção agrícola para a capital».

Por outro lado, e ainda neste domínio, são esperadas em Bissau, no mês de Dezembro cerca de mil trezentas e cinquenta toneladas de farinha de trigo, oferecida pela República Federal Alemã.

## Cooperação com a Itália

A prospeção dos domínios para o alargamento da nossa cooperação com a Organização Italiana MOLISIV esteve na origem de contactos por parte duma delegação da referida empresa a vários departamentos estatais.

A MOLISIV contactou

os comissariados da Saúde, da Coordenação Económica, da Educação e a Secção do Comércio Externo da CECIA, com cujos responsáveis analisaram sectores que possam servir a uma futura cooperação.

## Exposição do livro soviético

Encontra-se aberta ao público, na Casa da Cultura, até ao próximo dia 15, uma exposição de livros e discos da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, no quadro das comemorações, em Bissau, da Grande Revolução Socialista de Outubro.

Esta exposição, que foi inaugurada anteontem, ao fim da tarde, é composta de livros clássicos do marxismo, sócio-políticos, técnicos, científicos, sobre arte, sobre literatura soviética clássica, literatura infantil, discos clássicos e modernos, e pôsters sobre a actualidade soviética. Foi organizada pelo Departamento de Edição e Difusão do Livro e do Disco e pela entidade soviética para o Comércio Externo.

No acto inaugural, a camarada Lilica Boal, Directora-geral do Comissariado da Educação falou do livro soviético como mensageiro da luta daquele povo amigo e da vitória da Grande Revolução Socialista de Outubro. O encarregado de Negócios da URSS no nosso país reafirmou, mais uma vez, a amizade e solidariedade existentes entre os nossos dois povos.

A partir de hoje

## Normaliza a venda de combustíveis

Um petroleiro senegalês chegou, anteontem ao país, com a finalidade de descarregar 1 milhão de toneladas de combustível — constituído por 500 mil toneladas de Super, outros tantos de Geta-1, combustível para avião e mil toneladas de gasóleo — que serão, imediatamente distribuídos para superar a crise de combustível principalmente de Super, que se tem vindo a verificar há mais

de uma semana, no país. Esta remessa de combustível foi comprado à filial senegalesa B.P. — informou-nos o camarada Waldemar Oliveira, director da DICOL — porque ela vende o combustível a um preço mais barato em toda a África. Salienta-se que se encontra no país, a convite da DICOL, o director comercial daquela firma senegalesa que presenciará o descarregamento.

## Cruz Vermelha guineense à procura de uma sede

«O nosso principal objectivo agora, é o da construção de uma sede para albergar a Cruz Vermelha da Guiné-Bissau» — disse-nos o camarada Eduardo Gomes, membro da Direcção daquela organização, regressado há pouco de um seminário sobre o Direito Internacional Humanitário, que teve lugar de 9 a 19 do mês passado em Tunís.

Nesse importante seminário, foram adoptados o português e o árabe como línguas de trabalho, para alargar ainda mais, a actividade da Cruz Vermelha Internacional.

Falando das actividades desenvolvidas pela organização na Guiné-Bissau, o camarada Eduardo Gomes diria que, de momento, ela se baseia na manutenção de uma creche com sete gémeos, mas que será ampliada para receber 24. Por outro lado, e ainda segundo este responsável, a nossa Cruz Vermelha deverá fazer uma grande campanha de mobilização de sócios, porque, até agora, ela ainda não dispõe de um orçamento e as quotas que os sócios poderão vir a pagar, terão a sua importância.

## Nafragou o «Nauta»

Nada restou do navio «Nauta», encalhado entre Monte Negro e Mória-Mória, na costa Leste do Santiago, cerca de duas horas de madrugada do passado dia 22.

Não houve desastres pessoais a lamentar, a não ser ligeiros ferimentos num dos tripulantes, na tentativa de saltar para o salva-vidas, quando deram contra de que o barco se aproximava perigosamente da terra.

O navio vinha do Sal, com um carregamento de petróleo, destinado ao mercado da Praia, quando o seu capitão, Francisco Xavier Lima deu conta que devido a forte ventania que soprava em direcção sudoeste, a sua nave se desviava de rumo. A noite chuvosa não permitia ver um palmo à frente. Quando viu o desastre iminente, contou o capitão, deu ordens para se abandonar o barco, ficando só ele e o contra-mestre a bordo, vindo mais tarde a serem salvos por botes de pesca.

«Eu não morri talvez por sorte», comentou Francisco Xavier Lima de 61 anos de idade, contactado por «VP» na capitânia da Praia.

# Questões de urbanização e da vida na cidade analisadas pelo camarada Pedro Pires

Ao inaugurar a sede da organização do Partido, em Ponta d'Água, construída com o trabalho voluntário da população, o Primeiro Ministro de Cabo Verde, comandante Pedro Pires, elogiou o trabalho exemplar dos militantes, trabalhadores, homens e mulheres, jovens e toda a população da localidade caboverdiana.

A área política de Ponta d'Água situa-se na quarta secção da organização parquaria da cidade, na zona norte da Praia, estando a respectiva estrutura do Partido a funcionar em ritmo crescente, desde a reestruturação do Sector Autónomo, em Junho de 1977.

Muitos problemas, desde que possam ser resolvidos pela população e pelos militantes do nosso Partido, estando organizados, são possíveis de resolver, sem intervenção do Estado». E o Primeiro Ministro justificou tal postulado, falando da convicção e do princípio da participação popular, que se vem tentando pôr ao leme da acção governativa do país, nestes quatro anos de independência. Disse, também, não ser possível realizar o desenvolvimento, no sentido que o compreendemos (melhorando as condições de vida e a consciência do Homem caboverdiano), estando a população, que é a primeira beneficiária, indiferente às soluções que se vão dando progressivamente às questões, quer nacio-

nais, quer locais.

«A antiga solução de enigrar, já está provada não ser a solução adequada, para os problemas de Cabo Verde e, por outro lado, há que desfazer as ideias de muita gente: não é a ajuda externa que vai resolver os problemas de Cabo Verde, tanto mais que, ela não será eterna».

«É preciso que tenhamos confiança no futuro da nossa terra, é preciso que tenhamos a certeza que, contra todas as dificuldades que existem, nós somos capazes de construir uma terra melhor...» — prosseguiu o camarada Primeiro-Ministro.

«Mas, se repararmos bem, poderemos ver que, em Cabo Verde, muita coisa mudou. Vejamos a Praia. Vocês sabem que, na Praia, não havia armazém para géneros alimentícios. Então perguntamos: o que é que eles queriam fazer connosco, se, para tanto, nem armazéns havia? Agora, vemos na Achada Grande, toda uma zona com construções de armazéns. Trata-se de um exemplo que indica à per-

feição, o tipo de trabalho que se tem a fazer em Cabo Verde — montar toda uma estrutura, criar condições, criar alicerces para grandes passos indispensáveis à ultrapassagem das mazelas do subdesenvolvimento».

«Vejamos um outro problema — afirmava o Primeiro Ministro — o cais da Praia que era a nossa grandeza, foi mal construído; está furado e é preciso consertá-lo. Vemos assim que, as poucas coisas que fizeram, foram por cima mal construídas. Mas, isso não abala a nossa coragem, nem poderá diminuir a força da nossa decisão de trabalhar, de rebuscar todos os meios para o avanço de Cabo Verde».

MAIS UM ANO DIFÍCIL NÃO É NOVIDADE

«Uma coisa não podemos dizer — salientou o comandante Pedro Pires — e isso é acreditar que temos sorte. Não é verdade. Mas mais um ano difícil, também não é novidade. Já vem acontecendo há alguns anos, em Cabo Verde. Os trabalhadores, os lavradores, trabalharemos os resultados não serem os esperados... Talvez se a nossa terra não tivesse muitos recursos, o homem caboverdiano fosse diferente. Nós temos coragem, estamos conven-

cidos que o Povo de Cabo Verde tem coragem e capacidade, se estivermos organizados, se estivermos munidos de um programa adequado, para cujo cumprimento estejam orientados todos os nossos esforços».

É TEMPO DE CRIAR AS COMISSÕES DE MORADORES

«Ainda não chegou. É preciso avançar mais. É preciso que vocês criem as Comissões de Moradores. Isso, quer dizer, uma comissão de pessoas, que vão ajudar-vos em muitos sectores da vossa vida — assim falou o chefe do Executivo caboverdiano sobre a importância das Comissões de Moradores na vida das populações locais e na aplicação do princípio da direcção nacional de participação na resolução de problemas. Este tema teve uma abordagem bastante profunda pelo camarada Pedro Pires, na sua intervenção em Ponta d'Água, tendo, o presidente do Conselho Nacional de Cabo Verde do PAIGC, lançado um apelo às estruturas do Partido na Praia, para se dedicarem a fundo, nos próximos tempos, à implantação das Comissões de Moradores. Essa abordagem poderá ter sido também a primeira explicação às populações, da utilidade das Co-

missões de Moradores

Carecterizando os elementos que devem constituir as Comissões de Moradores, o Primeiro-Ministro sublinhou requisitos de idoneidade, honestidade, carácter em virtude disso, go de completa aceitação, seio da população, pessoas dedicadas à vida da população, pessoas que estão interessadas em resolver problemas

Há coisas, problemas que as Comissões de Moradores podem resolver, dizia o camarada Pedro Pires, dando exemplos de pequenos problemas da vida local, tendo, nomeadamente, a ordem pública, sanitária (de medidas de prevenção para protecção da saúde) de uma educação das populações locais, suas respectivas Comissões de Moradores.

ESTUDO DE CANALIZAÇÃO DE ÁGUA NA PRAIA

«Em breve, vai-se fazer um estudo para se resolver o problema de canalização de água na Praia, informou Pedro Pires, se referiu ao trabalho das Comissões de Moradores, numa cidade, a desempenhar, Canalizando e alinhando a construção, possibilitando, assim, o avanço material da planificação local.

## «Ninguém pense dormir à sombra daquilo que trabalhou ontem»

«Ninguém pense dormir à sombra daquilo que trabalhou ontem, ninguém ganha no nosso Partido se parar de dar cada dia mais trabalho, mais sacrifícios, mais decisão no trabalho».

São palavras do camarada Fundador da Nacionalidade e apontam em especial para os dias de hoje em que temos de enfrentar cada vez com maior resolução o atraso e o subdesenvolvimento em que o colonialismo mergulhou a nossa terra. Para isso, diz-lo ainda o camarada Amílcar Cabral no texto de hoje, extraído do Seminário de Quadros «devemos andar sempre com planos, se quisermos de facto ganhar a nossa resistência económica contra o subdesenvolvimento e o atraso na nossa terra».

«Devemos conhecer realmente as condições da nossa terra na Guiné e em Cabo Verde, para podermos fazer planos concretos para avançar o desenvolvimento da nossa terra. E não andar como quem entra num quarto escuro, a tropeçar em tudo, derrubando

móveis, dando com a cabeça, a testa na parede, sem saber o que se está a fazer. Isso é muito importante para a nossa vitória amanhã, no plano da nossa resistência económica, camaradas. Devemos evitar desde já, como amanhã, toda a mania dos planos grandiosos, devemos fazer aquilo que é pos-

sível em cada fase da nossa vida e devemos conhecer isso bem».

«Devemos evitar, combater todos os que ficam de braços cruzados. Na nossa terra, hoje como amanhã, todo o ser válido deve trabalhar. Quem não trabalhar, não tem direito a nada na nossa terra, tem que ser assim. Quem tem valor trabalha, quem não tem valor é porque não trabalha. E os melhores são aqueles que mais trabalham. Tem que ser assim na nossa terra e deve ser assim na nossa luta. Em vida plena actual do nosso Partido, devemos fazer passar para à frente aqueles camaradas que mais trabalham e todos devem ter a certeza do seguinte: quem tra-

balhou muito ontem, tem valor, passa para a frente. Quem pára de trabalhar por que já trabalhou muito ontem, não vale nada, nunca valeu nada. Repito sempre, no trabalho do nosso Partido cada um é como o pé da bananeira, cada ano tem que dar bananas. Não pensem que, porque deram um pé o ano passado, já chega, não. Todos são capazes de dar mais pés. A bananeira, cada pé que dá filhos tem que ser cortado, porque é preciso que dê outro pé, outra planta para dar outro filho. É assim na nossa vida e no Partido.

Ninguém pense que pode dormir à sombra daquilo que trabalhou ontem.

Cabral ca muri



Educação na região de Gabú

# Se a população construir as escolas mais facilmente deixa estudar os filhos

— declarou ao Nô Pintcha o director do Ensino Básico

«A criação de Comissões de Estudo, tem facilitado bastante, a superação dos professores do ensino básico nas regiões do interior do país» — afirmou o camarada Luís Baptista, director do Ensino Básico na região de Gabú, em entrevista concedida ao nosso jornal.

Nesta região, as Comissões de Estudo reúnem-se quinzenalmente e estão organizadas por secções. Nos seus encontros regulares, que têm a duração de quatro horas, os professores ajudam-se, mutuamente, a resolver os problemas e elaboram programas a desenvolver durante quinze dias.

Segundo o camarada Luís Baptista, o grosso dos professores na Região está habilitado apenas com a quarta classe e, além desta Comissão de Estudos que os ajuda, só têm seminários de superação durante as férias. Essas reuniões de superação, funcionam dentro do horário normal de trabalho. «Quem não fôr a esses encontros, tem falta porque, achamos que é a única maneira de fazer com que eles compareçam».

Embora haja professores conscientes do seu trabalho e que se dedicam de facto, há outros que, segundo o responsável regional, não se interessam. «Só estão aqui para ganhar dinheiro, para viver. Para alguns, a educação é uma mera forma de ter um vencimento regular. Mas, é preciso seleccionar um pouco e colocar pessoas que estejam mesmo interessadas. Quando saírem novos professores das escolas de formação, pensamos tirar alguns que estão na região de Gabú e que não fazem um trabalho de qualidade».

No domínio da Educação, a região de Gabú tem encontrado dificuldades, por causa dos pais, que tiram os filhos da escola para trabalharem nas banhas. Só os que ficam no local é que podem dinamizar os trabalhos e são a minoria. As culpas não pertencem aos alunos, mas sim aos pais.

## REUNIÕES FREQUENTES COM OS PAIS

Há também diferenças entre as escolas oficiais e as muçulmanas. Há pais que, só autorizam os filhos a frequentarem escolas muçulmanas. Segundo nos disseram, nessas escolas, as crianças aprendem

dem muito melhor e ficam ligadas à sua cultura e à sua religião. Isto faz com que, as crianças estejam mais motivadas para frequentá-las.

Os professores e os responsáveis regionais da Educação, procuram fazer reuniões com os pais. Para isso, pedem colaboração dos comissários políticos nos sectores e secções, mas, os pais, con-

struí-las, como uma forma de motivar os pais. Quem constrói escolas, deve gostar que o seu filho aprenda nessa mesma escola. Mas, quando dizemos isso, a população já não liga, ou, então, se constroem, são de palha e de «quirintin», enquanto que, as mesquitas são construídas com adobes que a própria população fabrica».

Outras escolas construídas pela população, não têm portas, nem janelas, nem equipamento escolar. «Penso, que o Comissariado de Estado da Educação Nacional deve dar apoio, no sentido de aquisição desse material pois, talvez, isso seja uma forma de estimular os pais a deixar os filhos frequentarem as

A partir de agora, estão também cancelados todos os pedidos de transferência dos professores.

«Um professor não pode estar um ano em cada localidade. As regiões do nosso país são diferentes uma das outras e, o professor, não se integra no meio só num ano. Para que um professor possa, de facto, fazer um trabalho bom, tanto para ele como para as crianças, tem que estar completamente ligado à realidade do local onde trabalha.» — precisou o camarada Luís Baptista.

Depois, pedimos ao camarada director para nos explicar a questão das desistências das crianças que, no meio do

mais quatro ou cinco que vão. Este problema está a ser discutido a todos os níveis de direcção. Por sua vez, os professores estão a falar desse assunto aos pais.

Quanto ao material didáctico, tem havido alguns problemas. Parte do material vem do Comissariado e, a outra parte, é adaptada ao meio. Os livros da primeira classe, servem também à segunda e os da terceira, também à quarta classe. Os textos de apoio, vêm de Bissau, mas alguns foram elaborados pelas comissões de Estudo.

## DESENVOLVER O TRABALHO PRODUTIVO

Como em Bissau, na região do Gabú, os alunos e professores participam no trabalho produtivo e nas actividades extra-escolares.

No que respeita ao trabalho produtivo, os alunos fizeram cinco mil adobes para construir uma casa para os professores que não têm família no local. Pediram algum material ao Comissariado de Educação mas, todo o resto, foi feito por eles.

Em quase todas as escolas, há campos produtivos onde semeiam milho, mandioca, banana e hortaliça. Já pediram as granjas abandonadas pelo Comissariado do Desenvolvimento Rural para cultivarem. Só lhes falta moto-bombas e arame para vedar os campos, por causa dos bichos.

Com todas estas realizações, são grandes as perspectivas para o próximo ano. O camarada Baptista diz que, a palavra de ontem é «fazer um ensino cada vez melhor, exigindo cada vez mais dos professores e dos pais».



A cerimónia do fanado, tem prejudicado a participação e o aproveitamento dos alunos

tinuam a ver a escola com maus olhos. Alguns comissários políticos — disse-nos o camarada Luís Baptista — tomam, por vezes, medidas bastante drásticas para obrigar os pais a assistirem às reuniões com os educadores.

O camarada director do Ensino Básico de Gabú afirmaria, com ar preocupado, que os pais continuam a pedir que o Comissariado de Estado da Educação Nacional abra mais escolas. «Mas, nós temos problemas em abrir novas escolas porque, não temos professores qualificados. Nós dizemos que, se a população quer mais escolas, deve

escolas».

No próximo ano, os responsáveis da Educação, pensam acabar com as barracas de quirintin aproveitadas para salas de aula. As tabancas que sentirem necessidade de uma escola, têm mesmo que a construir e, em boas condições.

Há a convicção de que, neste novo ano, o número de alunos vai multiplicar. Mas, com professores fracos, não se pode dar um ensino de qualidade. Este ano, houve até, casos de alunos ocuparem uma sala, enquanto a outra turma ia fazendo trabalho voluntário.

ano lectivo, vão ao fanado.

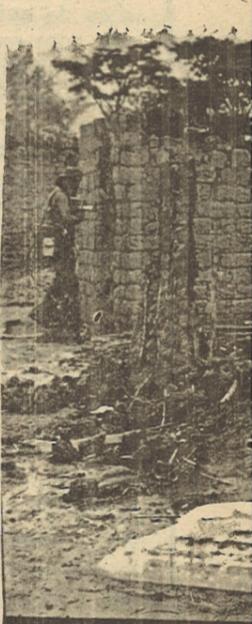
«A questão do fanado, durante o período de aulas, tem que ser disciplinada, para não prejudicar nem um nem outro. O Comissário de Educação já fez uma proposta para as pessoas dizerem quando é que preferem que os filhos participem no fanado. Assim, dá-se esse período para férias e, todas as crianças devem ir ao mesmo tempo e não como acontece agora em que, de dois em dois meses, os pais vêm pedir para deixar sair quatro ou cinco crianças. Quando essas estão de volta, há

Desde os primeiros dias da República Popular para o seu desenvolvimento de Novembro de 1975 — quatro anos se passaram desde a sua nascida dos escoteiros de libertação nacional. Muitas datas são sinaladas nos países de amizade para comemorar de acontecimentos dignos de recordação.

Um sentimento insuportável de reconhecimento por aquilo que a proclamação da Independência da R.P.A. representa para o mundo actual, levou a afirmar que, o 11 de Novembro de 1975 quis um carácter de particularidade e de importância revolucionária, sua dimensão e significado histórico, favoráveis a modificações qualitativas da situação política do Continente Africano.

A implantação do ensino popular em Angola é uma vitória que transcende as fronteiras nacionais e contribui para o prosseguimento e a universalização do processo de libertação dos povos do continente dominados e para a consolidação das forças progressistas internacionais.

E mais ainda. A particularidade histórica servada a esta data, desde o momento de mediação e segurança na vida do povo angolano, sob a direcção do MPLA. Uma data que possibilitou acender a chama da liberdade e de soberania, entregando-a aos patriotas, logo de seguida e para manter essa chama, à sorte da guerra, derramando sangue, não importa a quem para arrancar, a ferida do domínio estrangeiro e das ameaças



Os racistas, nas suas acções destróem

# Quatro anos de vida de uma nação nascida dos escombros da guerra

dias de Independência, a Angola escolheu, como via to, a via socialista. De 11 de Novembro de 1979 am na vida desta Nação, de duas guerras violentas

ual ou periodicamente as- mundo, ou por princípio seus povos, ou por se tra- m amplitude internacional, no efemérides.

visionistas, o destino de um povo secularmente oprimido e reprimido. A palavra de ordem era «fazer a guerra para acabar com a guerra». A luta continua e a vitória será certa.

## O PATRIOTISMO RENASCE EM CADA GERAÇÃO

A história da resistência e luta do povo angolano é longa e rica de ensinamentos. O heroísmo, o patriotismo, revelaram-se, ainda no antanho, os opositores (empíricos) à penetração colonial no território, então agrupados, em meados de 1590, pelo rei Ngola Kiluanje (do reino Ngola), em torno da Coligação do Kuanza, que se opôs à armada portuguesa, durante longos confrontos, em terras angolanas.

Esse mesmo espírito nacionalista não se apagou com as sevícias desumanizantes, os crimes e a repressão do regime colonial fascista. Antes pelo contrário. A escravatura colonial temperou na carne, as nervuras da força braçal do povo «contratado» e fez explicar, a 4 de Fevereiro de 1961, a revolta armada de 14 anos que, a 11 de Novembro, viria a tornar possível, o que parecia impossível. Mesmo con-

tra os canhões de Kifangondo, da coligação separatista e fantoche, Holden-Savimbista, a «dipanda» floriu na madrugada de Novembro libertador.

Era a vitória daquele povo que, sabe «criar com os olhos secos», conforme retratam os versos do líder incontestado do MPLA-PT, dr. Agostinho Neto, prematuramente falecido a 10 de Setembro, deste ano. O povo, que soube «criar coragem nas pontas das

Na evocação fúnebre que o Embaixador Corsino Fortes fez à sua figura, «angolanamente, Agostinho Neto despoletou a sílaba portuguesa do seu peso de pólvora e opressão».

Ele próprio, o camarada Neto, delineava a natureza do ser da luta permanente do seu povo: «Temos atrás de nós um passado a recordar. Temos igualmente, um presente e um futuro. O passado, é um passado de luta; o presente, é um pre-

exéquias fúnebres a Neto — levou a que se pensasse que, a única possibilidade do MPLA salvar a sua existência, seria a de aceitar a proposta que lhe faziam amigos e inimigos, para uma colaboração com os fantoches, que se tinham aliado à África do Sul e ao imperialismo internacional. A correlação de forças apresentava-se favorável ao imperialismo que, nos seus cálculos, não contou com a determinação de um Chefe

mento. O primeiro plano quinquenal deverá, entrar em vigor, a partir do ano que vem.

De há quatro anos para cá, depois da independência, registaram-se no país, profundas transformações sócio-económicas. O Estado estabeleceu o controlo sobre as finanças, o comércio externo e sobre uma série de sectores-chave da economia que, anteriormente, eram propriedade dos monopólios estrangeiros.

dutos agrícolas do país, tendo Angola sido, até aos últimos anos, o quarto exportador mundial, assegurando 4,8 por cento da produção mundial.

A situação veio a agravar-se extremamente, após o termo das hostilidades da segunda guerra de libertação pois, os antigos proprietários de plantações fugiram de pânico enquanto que, os meios técnicos escasseavam.

O máximo esforço do povo trabalhador e o novo sistema de gestão, asseguram, actualmente, a rentabilidade das plantações, prevendo-se, segundo o Instituto Nacional do Café, o restabelecimento, do nível de produção, no ano que vem.

Encoraja-se, por todos os meios, o movimento cooperativo no campo. Os angolanos, consideram a criação de cooperativas como um meio de aumentar a produção agrícola e liquidar o atraso secular do campo. Estima-se que, dentro de alguns anos, seja possível utilizar mais de 70 por cento do território na agricultura, enquanto que, no tempo colonial, só três por cento eram destinados ao sector.

## ANGOLA JÁ É AUTOSUFICIENTE EM PETRÓLEO

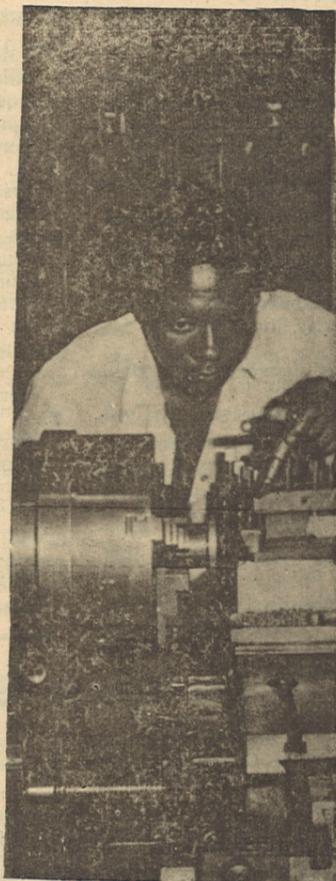
De acordo com um relatório do Banco de Angola, o país será autosuficiente na agricultura, dentro de um período que não deverá ultrapassar os cinco anos.

Embora os recursos do país ainda não estejam a ser utilizados a cem por cento, em 1978, a balança de pagamentos registou um saldo positivo. As exportações que se cifram em cerca de um bilião de dólares, concentraram-se essencialmente, nas áreas do petróleo, café e diamante. De notar que, Angola, já é autosuficiente em petróleo, ainda sobrando-lhe produto para exportar, segundo dados obtidos no relatório do Banco de Angola.

As importações, num valor inferior às exportações, distribuíram-se igualmente por equipamentos, capitais, matérias-primas e bens de consumo, 55 por cento dos quais se referem a produtos alimentares.



As FAPLAS e os operários organizados, sob a direcção do MPLA, estão empenhados na construção de uma pátria socialista



*baionetas do roceiro; criar firmeza no vermelho sangue da insegurança; criar estrelas sobre camartelo guerreiro; criar paz com os olhos secos...». Aquele povo que soube «gerger do pó, a consciência libertária de uma Nação em marcha. Dar à terra a voz do povo e ao povo a voz da Pátria».*

A luta das massas populares angolanas, confundeu-se com a conduta inflexível do próprio Presidente Agostinho Neto, decidido a lutar e a vencer, não importa quando. Um poeta, um estadista, um político revolucionário. Nas palavras do Presidente em exercício da OUA, e da Libéria, William Tolbert, «era um homem de estado e símbolo da unidade nacional, que trouxe a grandeza para a África».

sente de luta; e o futuro, será igualmente, de luta. Lutas diferentes. Mas sempre lutas».

Ele realmente, representava, e continua a representar, o símbolo da unidade angolana, revelado desde os maquis da guerrilha até à firme posição contra a aventura contrarrevolucionária dos fracionistas nitistas, passando pela tentativa de união das forças políticas, após o 25 de Abril de 74, que esteve na origem dos acordos de Alvor, a violação dos quais as marionetas do imperialismo internacional vieram a pagar caro.

«A violenta agressão sul-africana, sofrida pelo povo angolano, em vésperas da independência — fazia notar o Ministro da Agricultura, Afonso Pacavira, membro do CC, nas

que, acreditava no seu Povo, que não receava as povos, ameaças.

Rompendo com a F. N. L. A. e a UNITA, o MPLA estava a combater o divisionismo, estava a combater pela unidade do povo angolano, sobretudo.

O Líder da Revolução Angolana morreu, mas, o seu pensamento, continua nas acções dos dirigentes daquele país irmão, que hoje cerraram suas fileiras à volta do novo Presidente, Eduardo dos Santos.

## OPTIMISMO NO DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA ANGOLANA

Angola vive hoje na reestruturação da sua economia, incidindo particularmente na elaboração de planos de desenvolvi-

A principal riqueza do país, os minérios, (o petróleo e os diamantes), foi igualmente nacionalizada. Aprovada há poucos meses, a lei da indústria mineira legitimou a passagem de todos os trabalhos de prospecção geológica para o controlo do Estado.

Uma transformação fundamental opera-se, também, no campo (o sector agrário ocupa 85 por cento dos activos), onde vive a esmagadora maioria da população do país. Mais de 80 por cento da população, envolvida na agricultura, trabalha em propriedades estatais, cooperativas e pequenas propriedades.

As fazendas que eram outrora de colonizadores, foram nacionalizadas. O café, ocupa o primeiro plano dos principais pro-



ções no território angolano, por onde passam

## 4.ª jornada do nacional de futebol

# Balantas-UDIB e Benfica-Estrela Negra concentram maiores atenções

Balantas-UDIB e Benfica-Estrela Negra de Bissau são, segundo os desfechos dos embates dos últimos anos, os jogos mais importantes da quarta jornada do «Nacional» de futebol.

A UDIB, «leader» da tabela classificativa, tem cedido ultimamente, no estádio Corca Só, os dois pontos à equipa da casa. «Os Balantas». Na época passada em que as coisas lhe correram mal, não só no Corca Só como

no Lino Correia, ao perder por 1-2 e 0-2, respectivamente.

É precisamente este facto que nos leva a considerar de importante o confronto entre os benfiquistas e «estrelas negras». Também ultimamente, os ex-farpenses têm levado sempre de vencida os seus opositores desta semana. As derrotas mais recentes sofridas pelos «encarnados» frente à Estrela Negra, verificaram-se na

época transacta. As marcas foram de 1-2 em ambos os jogos (1.ª e 2.ª voltas). Estes dois jogos estão marcados para amanhã, com início às 16h30 e 17 horas, respectivamente, nos estádios Corca Só, em Mansoa, Lino Correia, em Bissau.

Esta tarde (17 horas), no Lino Correia, Sporting e Desportivo de Gabú inaugurarão esta jornada. À noite (21 horas), também no Lino Correia, Aju-

da Sport defrontará o Futebol Clube de Tombali.

Os restantes encontros da jornada disputam-se amanhã, com início às 16h30, nos seguintes estádios: Estádio Ansumane Quínara, F. C. Quinde Bafatá; Municipal de Quínara, F. C. Quinara-Desportivo Farim; Municipal de Bolama, Estrela Negra local-F. C. Cantchungo e no Municipal de Bissorã, Atlético de Bissorã-Ténis Clube.

## A UDIB à frente nas receitas dos jogos

A Federação Nacional de Futebol tornou pública uma lista das receitas dos jogos efectuados no Estádio Lino Correia durante as três primeiras jornadas e a atribuir aos clubes.

A UDIB comanda a referência da lista, com 32.291,40PG, seguido do Sporting, com 25.998,60PG. O Benfica tem a receber 13.296 pesos, o Ajuda Sport 7.673,40PG Ténis Clube 7.222,50PG, F.C. Tombali 2.648 pesos, Estrela Negra de Bissau 2.434 pesos, F.C. Quinara 977,50PG, Sporting de Bafatá 815,60PG e Estrela Negra de Bolama 764 pesos.

Faltam as receitas dos jogos efectuados nos campos do interior.

Saliente-se que o saldo da receita de cada partida efectuada no Estádio Lino Correia é distribuída de seguinte maneira: 75 por cento para o clube visitante e 25 por cento para o clube visitante. A outra quantia é gasta nos pagamentos de bilheteiros, porteiros, fiscais, policiamento, prémio de arbitragem, custo de bilhetes vendidos, bombas, fundo desportivo (20 por cento) e selagem de bilhetes.

Entretanto, esta divisão (saldo) já não acontece com as receitas dos jogos efectuados nos campos do interior, que são atribuídas todas aos clubes visitados, isto, pelo facto dos encontros aí efectuados serem assistidos por pouca gente.

## Trofeu «fair play»

Veríssimo Fernandes e Daniel Augusto Caetano Dias, do Bula Futebol Clube, e António Malam Marno, do Desportivo de Farim, foram punidos com quatro jogos de suspensão, pela Federação Nacional de Futebol, por agressões a adversários.

Com dois jogos de suspensão foram sancionados João Domingos Gomes (Nham) e Carlos Mateus T. de Amarante (Nuno), do Benfica, e Filipe Fernandes Monteiro e Bocar Sani, do Desportivo de Farim, por jogo perigoso e por desrespeito ao árbitro, respectivamente.

## Confraternização desportiva

No âmbito das comemorações do dia das Nações Unidas, realizou-se uma série de jogos entre os técnicos cooperantes de agricultura do PNUD e os seus homólogos nacionais, tendo estes somado só vitórias: — 8 a 2 no encontro de futebol de salão, 2 a 1 no de voleibol, 3 a 0 (6 a 0, 6 a 2 e 6 a 4) no jogo de ténis e vitória de João Galvão (2 a 0) sobre Hans Hallebeek, foram as marcas finais registadas nestas partidas, a favor dos técnicos nacionais.

De acordo com as declarações dos técnicos nacionais, estes jogos contribuíram para uma maior aproximação e confraternização entre os técnicos nacionais ligados aos projectos, e os técnicos do PNUD e FAO pertencentes às Nações Unidas que se encontram no país dando o seu apoio.

## Halterofilia

O soviético Kanybek Osmonaliev, conquistou a medalha de ouro na categoria de 52 quilos, no campeonato mundial de halterofilia, em Salónica, Grécia. Osmonaliev, totalizou 242,5 quilos, tendo levantado 105 quilos no arranque e 137,5 quilos no movimento de dois tempos.

O húngaro Fernc Hornyak, conquistou a medalha de prata com 237,5 quilos (107,5 e 135), enquanto o favorito, o soviético Alexandre Voronin, recordista mundial, obteve a 3.ª posição com 242,5 quilos (110 e 132,5).

## Anúncios

### AVISO

Lista dos sanditados admitidos ao concurso publicado no Jornal «Nô Pintcha» n.º 620, de 1 de Setembro de 1979.

Para os lugares de 2.º Oficial

1 — Joaquim Pedro Figueiredo da Costa Pagés

Para os lugares de 3.º Oficial

1 — Alberto da Silva a); 2 — Maria de Fátima Ferradasa; 3 — Maria Manuela Rodrigues Tavares Correia; 4 — Simão Baceco Darame.

Para os lugares de Aspirante

1 — Adérito Lopes Machado; 2 — Alberto Quebá Cassamá; 3 — Alberto da Silva; 4 — Amadú Djaló; 5 — António Jorge Mendes Tavares; 6 — Bacar Sani; 7 — Boaventura José Gomes; 8 — Carminda Ferreira Ramos; 9 — Carlos Manuel de Pinho Brandão; 10 — Carlos Adérito de Jesus Soares Nogueira; 11 — Cristina Barai; 12 — Fernando Gomes; 13 — Francisca Robalo de Pina Araújo; 14 — Gil Gomes Correia; 15 — Isabel Rodrigues Sá Sanhá; 16 — João da Cruz C. e Sousa; 17 — José Pedro Pires Tavares; 18 — José Seidi Cassamá; 19 — Maria Odete Mendes Tavares; 20 — Maria de Fátima Cassamá; 21 — Maurício Gomes Correia; 22 — Maria Aníquel Soares Forbs; 23 — Mário Augusto Gomes; 24 — Maria Filomena da Silva Gonçalves; 25 — Pana Djata; 26 — Pedro António Cardoso; 27 — Sidi Diamham; 28 — Teresa Maria Fortes; 29 — Raimundo Hélder Mota.

Para os lugares de Escrivão-Dactilógrafo

1 — Adulá Diao; 2 — Albino Cá; 3 — Aliu Candé; 4 — António Amadú Candé; 5 — António Pires Mendes; 6 — Carlos Bandjai; 7 — Carlos Costa Ribeiro; 8 — César Ferreira; 9 — Dionisa Gomes; 10 — Domingos Benedito Quadá; 11 — Francisco Correia da Silva; 12 — Guilhermina Ana Barbosa; 13 — Idelzita Gomes Correia; 14 — Jeró Baldé; 15 — Inácio Gomes; 16 — Júlia Gomes; 17 —

Lázaro Sani; 18 — Lucinda Nhaga; 19 — Manuel Malique Será; 20 — Mama Samba Seidi; 21 — Manjai Lelo; 22 — Maria Fátima da Silva; 23 — Manobra Mendes; 24 — Malam Injai; 25 — Mussá Cambaió; 26 — Mutaro Djaló; 27 — Mussá Queta; 28 — Raimundo Helder Mota; 29 — Rosa Maria Duarte Ribeiro; 30 — Sampaio Bai; 31 — Saliu Candé; 32 — Seni Dabó; 33 — Severiano Gomes Alves; 34 — Suleimane Djau; 35 — Teresa da Conceição Bernardina Dias Fernandes; 36 — Umaro Gomes Namil; 37 — António Lopes.

a) Admitido condicionalmente; devendo apresentar a certidão de habilitações literárias (3.º ano liceal).

## CONCURSO

Por este Commissariado se faz saber que se encontra aberto na Comissão de Turismo, pelo espaço de 15 dias a contar do dia imediato ao da publicação deste aviso no «Nô Pintcha», concurso entre indivíduos de ambos os sexos, com idade não inferior a 18 nem superior a 35 anos, para o preenchimento dos seguintes cargos:

Programador turístico (letra J)

Guias Turísticos (letra L) Escriturário dactilógrafo (letra U)

Contínuo (letra X) Para os lugares referidos serão exigidos as seguintes habilitações mínimas:

Programador e Guias Turísticos — o actual 5.º ano liceal ou equivalente; Escriturário dactilógrafo — o ciclo preparatório ou equivalente; Contínuo — a 4.ª classe da Instrução Primária

Os candidatos serão submetidos a prova escrita e oral que constará do seguinte:

Para Programador e Guias Turísticos:

a) Deveres e direitos dos funcionários  
b) Textos em português, francês e inglês  
c) História e Geografia  
d) Estatuto do PAIGC  
e) Dactilografia

Para Escriturário-Dactilógrafo:

a) Deveres e direitos dos funcionários  
b) Redacção de uma carta ou ofício

c) Operações de aritmética  
d) Estatuto do PAIGC  
e) Dactilografia

Para contínuo:

a) Operações de aritmética  
b) Estatuto do PAIGC  
c) Ditado em português  
d) Ortografia

A admissão será feita mediante requerimento em papel selado dirigido ao Camarada Commissário Principal, com assinatura reconhecida, devendo dele constar a identificação completa do requerente e morada, acompanhado das certidões de nascimento e habilitações literárias.

É candidata obrigatória ao lugar de Guia turístico, a aspirante GUILHERMINA DANTAS MIRANDA VILELA RIBEIRO.

Comissariado de Estado de Transportes e Turismo, Comissão de Turismo, em Bissau, 18 de Outubro de 1979.



Faz-se público que no Commissariado de Estado da Educação Nacional, Instituto Técnico de Formação Profissional, se acha aberto concurso de provas práticas, pelo prazo de 15 dias a contar da publicação do presente aviso no Jornal «NÔ PINTCHA», para provimento de 2 lugares de desenhadores do Instituto Técnico de Formação Profissional.

Todo o candidato ao concurso deve satisfazer aos requisitos que a seguir se indicam:

ter habilitações mínimas de 6.ª classe ou equivalente; ter conhecimento de desenho industrial e artístico; ter no mínimo 2 anos de experiência profissional; não ter menos de 20 anos de idade; possuir habilidade manual, iniciativa e adaptabilidade

DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA SER ADMITIDO AO CONCURSO

— Requerimento, feito em papel selado e com a assinatura reconhecida, dirigido ao camarada Commissário de Estado da Educação Nacional, certificado de habilitações literárias; certidão de idade; declaração de capacidade profissional.

Quaisquer outras informações poderão ser solicitadas no Gabinete Técnico do Instituto Técnico de Formação Profissional, em Brá, nas horas normais de expediente.

### VENDESE

Uma casa em Quinhamel em bom estado; os interessados devem contactar com o

camarada José Raby Júnior, trabalhador da CEABIS, nas horas úteis de serviço, ou uma carta para a Caixa Postal n.º 206.

### ÓCULOS

Trata-se de todos os assuntos com a máxima urgência e perfeição.

Contactar as «organizações Ançar». Escritórios.

### SUBIDA DE PREÇO DA CARNE

O Commissariado de Estado do Comércio, Indústria e Artesanato, no uso das suas atribuições, conferidas pelo Decreto n.º 22/77, publicado no Boletim Oficial n.º 20, de 14 de Maio de 1977, determina:

Que os preços a praticar, na comercialização de carne bovina, nos talhos e Supermercados do País, passarão a ser os seguintes, conforme se discriminam:

Designação	PREÇOS DE	
	Talhos	Supermercados
Lombinho	160,00 PG kg	200,00 PG kg
Lombo	150,00 PG kg	180,00 PG kg
Carne de 1.ª qualidade	130,00 PG kg	150,00 PG kg
Carne de 2.ª s/osso	95,00 PG kg	115,00 PG kg
Carne de 2.ª c/osso	50,00 PG kg	60,00 PG kg
Fígado	110,00 PG kg	130,00 PG kg
Rins	60,00 PG kg	70,00 PG kg
Língua	90,00 PG kg	110,00 PG kg
Mãos de vaca	30,00 PG kg	36,00 PG kg
Dobradas	30,00 PG kg	36,00 PG kg
Tripas	30,00 PG kg	36,00 PG kg
Miolo	40,00 PG kg	50,00 PG kg

Estes preços entram imediatamente em vigor.

## Farmácias

Hoje — «Central Farmedi n.º 1» — Rua Guerra Mendes — Telefone 2460

Amanhã — «Moderna» — Rua 12 de Setembro — Telefone 2702

Segunda-feira — «Central» — Rua Vitorino Costa — Telefone 2453

## Cinema

Soirée — «O Direito de Amar» — (Maiores de 18 anos)

## Conflito do Sahara Tensão entre Marrocos e Argélia

A agência argelina de informação APS, informou na quarta-feira, que as forças marroquinas, que actuam há mais de uma semana no nordeste do Sahara Ocidental ocupado, fizeram movimento em direcção à fronteira argelina.

Revelando a inquietação das autoridades perante a intensificação das actividades militares marroquinas no Sahara, a agência perguntou se este desdobramento de tropas e de armas «destina-se a repelir algumas unidades da Frente Polisário ou, então, constitui um pretexto oficial para se aproximarem de Tinduf e agredirem a Argélia».

O exército marroquino lançou, desde sábado passado, um ataque maciço no Sahara Ocidental, com uma força de 7 mil homens, apoiados por 1.510 tanques e carros blindados, numa zona situada ao longo de mais de 500 quilómetros da fronteira com a Argélia e a Mauritânia.

O perigo do alastramento do conflito no noroeste de África, motivado pela intransigência marroquina em desocupar o Sahara Ocidental e pela intervenção de potências estrangeiras no conflito, foi o principal assunto discutido pelo actual presidente em exercício da OUA, William Tolbert, chefe de Estado da Libéria, durante as visitas que fez à Argélia e a Marrocos.

Tolbert, encontrou-se em Argel com o presidente Chadli Benjedid, com os representantes da Frente Polisário e com um representante do governo americano, que esteve presente às comemorações do 25º aniversário do início da luta armada da Argélia. Em Rabat, o presidente da OUA, avistou-se com o rei Hassan II, que lhe garantiu a sua presença numa hipotética conferência para a busca de uma solução pacífica do problema saharauí.

Uma reunião dos presidentes dos Estados membros do «Comité dos Sábios da OUA», sobre o Sahara Ocidental, realizar-se-á, no entanto, de 27 a 28 de Novembro em Monróvia, para discutir precisamente a aplicação das decisões tomadas na última cimeira da OUA, em Julho. Será antecedida por uma conferência preparatória de ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros: Mali, Nigéria, Guiné-Conakry, Tanzânia, Sudão e Libéria.

A cimeira de Monróvia reconheceu o direito do povo saharauí à autodeterminação, preconizou um cessar-fogo e a organização de um referendo no Sahara Ocidental, decisão que foi rejeitada pelas autoridades de Rabat.

Contrastando bastante com a atitude belicista do Marrocos, a Frente Polisário, tem buscado uma solução pacífica para o conflito.

Mohamed Lamine Ahmed, Primeiro-Ministro da RASD, que se encontra de visita ao Mali, tendo sido recebido anteontem em Segu (capital da quarta região económica do Mali), pelo presidente Moussa Traoré, declarou que, tanto o povo saharauí como o povo marroquino, desejam a paz. «A prova disso é que, estivemos certas de vezes em Bamako para trabalhar pela paz. Encontrámos os dirigentes mauritanianos com os quais chegámos a esta paz. Somos partidários da paz. Rejeitamos a guerra, mas ela foi-nos imposta», concluiu Mohamed Lamine.

## Golpistas bolivianos cedem sob pressão popular

O novo regime militar boliviano depara-se com muitas dificuldades para se impor tanto no interior do país como no exterior. Desde segunda-feira que todas as comunicações entre a capital, La Paz, e o exterior estão cortadas.

Apesar da censura, conseguiu-se apurar que os militares reprimiram brutalmente na segunda-feira uma manifestação popular em La Paz, matando 46 pessoas. As ruas da cidade são constantemente patulhadas por tanques. Outras informações indicaram que o número de vítimas do confronto entre civis e militares

atingiu centenas de mortos e cerca de um milhar de feridos.

A estação «Rádios Bolivianas», captada em Lima, informou que a greve geral prossegue em todo o país e a situação política é confusa. O coronel Natusch Busch, chefe do novo regime, desmentiu as informações de fonte religiosa de que ele teria aceitado renunciar-se do poder. O coronel Natusch recebeu na segunda-feira uma delegação dos principais partidos políticos bolivianos para analisarem a situação e tentar aprovar um compromisso entre as forças

armadas e os partidos. Por outro lado, cerca de 50 oficiais do exército também se reuniram para estudar a situação no seio da instituição. Entretanto, as duas câmaras do parlamento da Venezuela condenaram na segunda-feira o golpe de Estado militar na Bolívia e asseguraram a sua «solidariedade absoluta» ao presidente civil deposto Guevara Arze e ao congresso boliviano «símbolo da instituição democrática».

«Rádios Bolivianas» informou que o golpe militar causou cerca de 60 mortos e 200 feridos. — (FP)

## Palestina: Conferência de Lisboa condena os acordos de Camp David

A Conferência Internacional de Solidariedade com o povo Árabe e a sua causa central, a Palestina, cujos trabalhos terminaram na terça-feira, na capital portuguesa, condenou os acordos separados de Camp David e as práticas imperialista e sionista no sul do Líbano e nos territórios árabes ocupados.

Depois de exprimir a sua solidariedade com a OLP, a conferência de Lisboa pediu, aos Estados Unidos e aos países da Europa Ocidental, para reconhecerem a OLP, como único representante legítimo do povo palestino.

A conferência, que contou com a participação de 700 delegados de todos os continentes e cuja sessão de encerramento foi presidida pelo general Francisco da Costa Gomes, antigo presidente da República de Portugal, renovou o seu apoio aos direitos nacionais do povo palestino à autodeterminação e ao estabelecimento de um Estado independente, sob a direcção do seu único representante, a OLP.

A quarta comissão da conferência, que estudou os programas de acção

para a solidariedade internacional com a causa palestina, debateu o programa saído da reunião de Helsínquia, de 2 a 3 de Janeiro de 1979. O programa, prevê realizações de seminários, conferências e reuniões em diferentes países e a denúncia da elaboração dos planos políticos e militares do imperialismo no Médio-Oriente e no mundo árabe, por um lado, e outros planos imperialistas noutras regiões.

No debate, decidiu-se também o lançamento de campanhas nacionais nos países que ainda não re-

conheceram a OLP, reconhecimento do 29 de Novembro como o dia do Povo Palestino, proclamado pelas Nações Unidas, envio de uma comissão dos direitos humanos da ONU à Palestina, para a investigação no local das violações israelitas, considera, o 3 de Março como «Jornada da Terra», em solidariedade com o povo palestino espoliado das suas terras, e ainda o envio de delegações palestinas a diversos países, para sensibilização da opinião pública internacional para com a sua causa. — (Angop)

## Massacre de jovens no Zaire?

PARIS — A Federação Internacional dos Direitos do Homem declarou, anteontem, ter recebido informações provenientes do Zaire, denunciando, o massacre de 215 jovens na região do Kasai Oriental (centro-sul do Zaire) no dia 21 de Julho último.

Num comunicado publicado na capital francesa, a federação, que afirma ter «enviado um pedi-

do de explicação ao presidente Mobutu», propôs a constituição rápida de uma comissão de inquérito.

Segundo estas informações, militares zairenses dispararam sobre uma colónia de férias de jovens de 17 a 21 anos, matando 200 deles e 15 pescadores que se encontravam na margem do rio Lubilanschi.

## Que futuro para a República Centro-Africana?

Um mês e meio depois da queda do regime fantoche de Bokassa, notam-se cada vez mais, os sinais do aparecimento de um governo ditatorial na República Centro Africana, onde o recolher obrigatório continua em vigor e a oposição encontra-se manietada.

O actual presidente da República, David Dacko, que mandou prender Ange Patasse — que faz figura de seu principal opositor — e sua família, tentou justificar a dureza da sua posição invocando, o facto de que, os grupos da oposição teriam preferido a violência em vez das negociações e teriam organizado as recentes manifestações estudantis em Bangui.

Todavia, a verdade é outra. A queda de Bokassa não trouxe as mudanças políticas profundas que as largas camadas da sociedade centro-africana aspiravam, daí a decepção, e o descontentamento.

A presença de tropas francesas no país, um dos pontos de divergência entre o regime e a oposição que exige a sua retirada, é justificada oficialmente pela necessidade de equipar e treinar o exército, em primeiro lugar o corpo da «gendarmerie». Mas, ao mesmo tempo, que os paraquedistas franceses continuam a patrulhar os cruzamentos e os edifícios administrativos, os «conselheiros» vindos de Paris, «inundam» os locais de serviço e os corredores dos departamentos administrativos.

Faça a esta orientação anti popular, a oposição, representada pelo Movimento de Libertação do Povo Centro Africano, de Ange Patasse, cujos militantes encontram-se presos ou em residência vigiada, e pela Frente Patriótica Ubanguense, de Abel Goumba, responde com um desconcertante imobilismo, pautando apenas por declarações à imprensa.

Ao mesmo tempo que denunciam a ingerência da França nos assuntos internos do país, estes movimentos, que não dispõem de uma real implantação popular, apelam, paradoxalmente Paris, para levar Dacko a ser mais «razoável». Os seus apelos repetidos, ao chefe de Estado, para o recomeço do diálogo com as outras forças políticas, não obteve nenhum resultado.

### BAIXAS RODESIANAS

MAPUTO — As forças armadas de Moçambique mataram 100 soldados rodesianos e capturaram outros 22, quando estes efectuavam uma operação aerotransportada, em 22 de Outubro, contra arvos militares, na provincia moçambicana de Manica. Um comunicado oficial divulgado no fim da semana passada indicou, que as FAPLM abateram, também, um helicóptero rodesiano.

### PLANO CONTRA A NICARAGUA

MANÁGUA — O comandante Daniel Ortega, membro da Junta de Reconstrução da Nicarágua, denunciou a existência de um plano da CIA (Serviços de Informação Americanos) dirigido contra a revolução sandinista a partir de uma base situada nas Honduras. Mediante atentados, visando a empresa privada que colabora na reconstrução da economia do país, tal plano teria por finalidade criar um clima de inquietação que levasse o patronato a abandonar a sua atitude de apoio e, com o tempo, a deixar o país — afirmou o dirigente sandinista.

### REUNIÃO DA OUA

ADDIS ABEBA — O «Comité dos dez» da OUA (encarregado do problema dos refugiados) pediu aos dirigentes africanos para terem «mais compaixão» para a situação dos refugiados dos seus próprios países. O comité lamentou que o número de refugiados africanos tenha multiplicado 60 vezes desde 1965, cifrando-se agora em 4 milhões. A 12.ª sessão do comité, reunida na capital etíope, aprovou na terça-feira a decisão da última cimeira da OUA em Monróvia de criar uma comissão dos direitos do Homem. (FP)

### POLÍTICA NA ITÁLIA

ROMA — O democrata-cristão Giulio Andreotti, antigo Primeiro-Ministro, manifestou-se por uma futura participação do Partido Comunista Italiano no governo do país. A proposta de Andreotti, que se enquadra na campanha pré-congresso da DC, motivou já uma forte polémica no seio do partido. Andreotti usou da palavra em Brindis, perante membros da juventude democrata-cristão, propondo que seja autorizada a formação de coligações com o Partido Comunista nas regiões, províncias e juntas locais. Após este primeiro passo, os comunistas seriam convidados a abandonar a oposição e a colaborar com o governo no parlamento, numa nova maioria.

Cassacá

# Um Monumento para perpetuar os feitos do PAIGC

CASSACÁ — Os responsáveis do Sector de Quitatim e o povo em geral, trabalham arduamente para as comemorações do 16.º aniversário do primeiro Congresso do PAIGC. A população desta histórica tabanca, já escolheu o local, onde irá ser construído o Monumento que perpetuará na memória da juventude, que não teve a sorte de participar na luta armada de libertação nacional, e da geração vindoura, os feitos do PAIGC. A decisão final depende da Comissão Nacional para as comemorações do Congresso de Cassacá.

O Monumento, que em princípio, deverá ser erguido no centro da tabanca de Cassacá terá uma base de cinco metros e meio de largura e seis de comprimento. É da autoria do arquitecto jugoslavo Arsene Nicolas e está orçado em 1500 contos. Ele significa que, após o primeiro Congresso, o PAIGC renasceu e foi-se transformando cada dia mais num Partido sólido e audaz.

O povo de Cassacá e de outras tabancas vizinhas já cortou paus para a feitura das barracas dos

convidados, por ocasião da inauguração do Monumento. O batalhão das FARP de Quebo, irá den-

brigada do Comissariado dos Recursos Naturais para fazer cinco furos de água. O Instituto Nacio-

e Telecomunicações devem ir dentro de dias para providenciar pela ligação telefónica.

O progresso para a população de Cassacá não fica por aí. Encontram-se prontas para seguir para Tombali duas carrinhas Toyota-Dina, da Companhia de Transportes Terrestres Silô Diata, que irão tapar uma das lacunas mais graves do povo local que é a falta de transportes, para os passageiros e para as frutas de que a região é gran-

de produtora. Por fim, vão ser construídos um centro hospitalar, uma sede do Partido e várias estradas.

As decisões do primeiro Congresso do PAIGC, permitiram-nos realizar progressos notáveis, nesses primeiros anos de luta, e deram uma nova dinâmica e vida ao nosso Partido. As comemorações dessa importante data histórica contribuirão, agora, para acelerar o desenvolvimento da zona Sul do País.

## “Lutei para ter luz”

CASSACÁ — Durante a nossa curta estadia nesta localidade, o camarada Vasco Salvador Correia, Presidente do Comité do Partido e do Estado do Tombali, reuniu informalmente com os comités de base.

Nessa reunião, o camarada Vasco Salvador Correia, fez um relance sobre os projectos em curso em Cassacá, e, quando focou a questão da electrificação da vila, explicando até onde chegava a rede, a camarada Maria Sá, colaboradora do Comité do sector, viu que a sua tabanca ficava fora do plano, reclamando energicamente contra o projecto. A sua aldeia, fica a quilómetro e meio do local onde havia de terminar a electrificação. A dado passo da sua vivíssima intervenção, foi-lhe prometida pelo camarada Vasco Correia, que a rede eléctrica seria também levada à tabanca. Então, ela disse:

*Lutei para ter luz. Já posso morrer, pois sou feliz.*

Por outro lado, o presidente do Comité regional dizia para a população: «Piquinino piquinino» porque a própria luta começou com pistola e acabou com foguetes. Agora, também será assim, para o progresso da nossa terra».

tro de dias, para aquela localidade, a fim de participar nos trabalhos. Por outro lado, já se encontra em Cassacá uma

nal de Energia já fez o levantamento para a instalação da rede eléctrica, numa extensão de quatro quilómetros. Os Correios

## Encontro de Juristas

(Continuação da 1.ª pág.)

Os departamentos da Justiça dos dois países têm-se encontrado periodicamente no sentido de porem em prática as recomendações dessa conferência até à realização da III Inter-Governamental, e com vista à real e concreta unidade da Guiné e Cabo Verde.

Durante a sua estadia no nosso país, o camarada Hopffer Almada que deverá regressar na próxima-terça-feira a Cabo Verde, tem tido reuniões de trabalho no Comissariado da Justiça para discutir projectos conjuntos, a actualização do protocolo assinado em 1976, entre os dois departamentos e a participação de alunos caboverdianos na Escola de Direito que será ministrada na nossa capital.

No final, será assinado um comunicado conjunto sobre as resoluções e decisões das conversações.

## Luiz Cabral

(Cont. da 1.ª pág.)

tes que combatem heroicamente e que levantam bem alto a bandeira da luta anti-imperialista. Por sua vez, o Presidente guineense ofereceu ao seu homólogo coreano uma obra bem trabalhada do nosso artesanato.

## Escola de Direito

A Escola de Direito, patrocinada pelo Comissariado de Estado da Justiça, será inaugurada em Janeiro de 1980. Esta informação foi-nos fornecida pelo camarada João Maurício Chantre, secretário-geral daquele Comissariado que esteve recentemente em Portugal onde contactou o departamento português da Cooperação para estudar as possibilidades de contratação de professores cooperantes para a futura Escola.

Os estatutos desta escola que ministrará um dos primeiros cursos médios no nosso país deverão ser publicados brevemente. Depois da publicação iniciar-se-ão as matrículas. As provas de admissão só serão efectuadas depois da inauguração da escola, prevista para 10 de Janeiro. As instalações, situadas no recinto do Liceu Nacional Kwame N' Krumah já se encontram em fase adelantada de preparação.

## Serviço de Manutenção do CESAS

(Cont. da 1.ª pág.)

operação holandesa, encontrando-se já numa fase bastante adiantada de formação de «stocks». Este serviço, é constituído por quatro secções: eletrotécnica e mecânica, instalações eléctricas e centrais. Nele, trabalham 24 pessoas, três das quais são cooperantes. A sua rede de acção estende-se a todo o país, onde têm colocado electricistas.

No que respeita à formação de quadros, actividade que consideram fundamental, elaboraram um plano tripartido. Foi organizado o primeiro curso de superação e, o trabalho do dia a dia, é aproveitado para explicações práticas sobre o modo de utilização de máquinas e ferramentas.

Assistiram à cerimónia inaugural os camaradas Filinto Vaz Martins, Comissário de Estado da Educação Nacional, Ma-

nuel Boal, secretário-geral do CESAS e o principal responsável pela co-opeção entre a Holanda e os países da nossa sub-região africana, que está de visita ao país, além de trabalhadores e técnicos holandeses e guineenses.

Ao usar da palavra, o camarada Aristóteles Nunes, responsável do SIM, falou das actividades que esses serviços têm a seu cargo e o cooperante ho-

landês, Kees Uiterwijk, fez um historial do projecto.

Depois falou o Lans, realçando a inteira disposição do seu país em ajudar e apoiar a Guiné-Bissau nesta fase de reconstrução nacional.

Antes de visitarem as instalações o dr. Boal explicou-se sobre o trabalho extraordinário que tem sido feito pelo SIM, e que tem já um balanço positivo.

## Curso médio de educação física e desportos

(Cont. da 1.ª pág.)

Dará apoio às actividades e iniciativas desenvolvidas pelo Comissariado de Educação, pelo Conselho Superior de Desporto, pela JAAC, UNTG, Organização das Mulheres e FARP, principalmente no que respeita à formação de quadros e a estudos técnicos nos domínios solicitados, às equipas nacionais, nos campos de preparação física, psicológica, técnica e táctica, na direcção técnica e pedagógica das

escolas de desporto e um apoio documental e informativo.

O curso de professores de educação física terá a duração de quatro semestres lectivos. Funcionará este ano nas instalações do Ciclo Preparatório Salvador Allende. Conta até este momento com 16 alunos da Guiné-Bissau, quase todos do interior do país, e 10 de Cabo Verde que deverão chegar brevemente a Bissau. Saliente-se que tem havido uma fraca ou quase nula participação do

sexo feminino, sendo todos os candidatos rapazes.

Ministrarão esse curso seis professores cooperantes portugueses de Educação Física e três cubanos, além de um professor que dará a disciplina de português e um médico para as aulas de anatomia. Além das aulas, os professores cooperantes colaborarão com as outras regiões do país e elaborarão textos de apoio. Poderão ser alunos desta escola, os candidatos de qualquer sexo, que

possuam as habilitações literárias do curso geral dos liceus ou equivalentes ou aqueles que tenham o mínimo de dois anos como decentes de educação física ou que tenham frequentado com aproveitamento cursos ou seminários de formação de professores de educação física, submetidos antes a um exame de admissão. As admissões de candidatos continuam abertas, por mais algum tempo até esgotar a capacidade da escola.

## Conferência de Londres

### OUA apoia Frente Patriótica

A luta que o povo do Zimbabwé trava por uma verdadeira independência, atravessa uma fase difícil e complexa — a das negociações.

Sem ter em conta as legítimas aspirações da maioria africana, a Grã-Bretanha, que se comprometeu em Lusaka a cumprir a sua obrigação como potência colonizadora, procura, nas negociações que se arrastam há semanas em Londres sobre o futuro da Rodésia, colocar administração e o poder do futuro Estado nas mãos das forças neocoloniais do país, em detrimento da Frente Patriótica, único e legítimo representante do povo do Zimbabwé, reconhecido pelas Nações Unidas e pela OUA.

Neste contexto, o governo britânico tenta acelerar o processo de um «regulamento» na Rodésia, apresentando propostas um tanto ou quanto arbitrarias sobre um projecto de lei na base do qual Londres pretende conceder a «independência» à Rodésia e de levantar as sanções económicas decretadas contra o regime ilegal de Salisbúria.

O projecto de lei, que será submetido brevemente ao parlamento britânico, determina nomeadamente os poderes do governo britânico em Salisbúria, encarregado de organizar eleições «livres e justas». Este projecto, que contém as modalidades da passagem do Zimbabwé à independência, baseia-se exclusivamente na versão britânica do regulamento que já foi aprovado pela delegação do regime fantoche de Muzorewa mas que foi rejeitado pela Frente Patriótica.

A posição da Frente Patriótica é apoiada pela OUA e pelos países da «linha de Frente». O secretário-geral da OUA, Edem Kodjo, criticou na quarta-feira o chefe da diplomacia britânica lord Garrington, pela maneira como conduz as negociações na conferência de Londres sobre o futuro da Rodésia. Kodjo que considerará que a Frente Patriótica já foi muito longe nas concessões, qualificou que «totalmente inaceitável» o período de transição de dois meses e a utilização durante este período de forças de segurança rodésianas. Irá dizer que só uma força neutra pode dar uma resposta ao problema da supervisão das eleições.